

# Indústria produz menos e demissões aumentam

**Rio** — O mês de junho registrou a maior queda do emprego — corrigida sazonalmente, ou seja, descontando fatores periódicos típicos de cada mês — desde junho de 1992, quando a economia brasileira enfrentou forte recessão.

A conclusão está entre os resultados dos Indicadores Industriais da Confederação Nacional da Indústria (CNI), relativos a junho, que foram divulgados ontem.

Embora superiores ao mesmo período do ano passado, os indicadores mostram queda generalizada da atividade industrial brasileira em relação a maio.

Segundo os economistas do Departamento Econômico da CNI, a queda do emprego registrou recuo de 1,06%.

Esta redução no emprego in-

dustrial sinaliza que as empresas do setor têm expectativas negativas quanto à evolução futura das vendas e do nível de produção, comentam os economistas.

**Juros** — Segundo eles, não há dúvida de que o desaquecimento decorre da política de restrição ao crédito e de elevadas taxas de juros.

O chefe do Departamento Econômico da CNI, José Guilherme de Almeida Reis, disse, ontem, que há indicações de queda no emprego em julho, principalmente na indústria paulista.

Ele destacou também que a redução na produção e venda de veículos também trará efeitos sobre a economia, já que o setor envolve

uma cadeia produtiva muito grande.

Almeida Reis revelou ainda que o setor eletroeletrônico, que vinha apresentando bons resultados até junho, começa a dar sinais de queda.

O economista da CNI admitiu que talvez seja

necessário rever os cálculos da produção industrial deste ano, cuja estimativa inicial apontava para um crescimento entre 6,5% e 7%.

*Alta dos  
juros fez  
caírem  
as vendas e  
o emprego*